

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Protagonismo juvenil no ensino superior: o movimento estudantil na formação do aluno como cidadão

M.R.Baptista^{1*}; K.G.Willima¹; G.C.Candido¹

¹ Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro

*mirella.baptista@gsuite.iff.edu.br

Resumo

O projeto tem por objetivo o fortalecimento da participação política no âmbito educacional a partir dos Centros Acadêmicos, com a intenção de promover momentos de experiência de ações coletivas para o bem comum. Para isso, os integrantes organizaram cursos formativos, encontros e experiências performáticas, além de uma relatoria propositiva quanto ao movimento estudantil dos graduandos do IFF campus Campos Centro, fundamentada na metodologia bibliográfica-documental e na articulação entre as bases da metodologia de sequência didática e pesquisa-ação, dado aos alunos-bolsistas a oportunidade de planejar, organizar, aplicar e refletir sobre suas ações com seus interlocutores. Dessa maneira, a reflexão sobre a práxis coletiva instigada pelo projeto tem por função uma formação omnilateral para a autonomia da pessoa humana com fim à liberdade, permitindo processo críticos de atuação responsável sobre sua própria formação e seu ambiente de convívio de aprendizado.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Movimento estudantil, Educação omnilateral.

1. Introdução

Há, dentro do Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro, 16 cursos superiores, sendo eles, 4 na categoria Tecnólogo, 6 na categoria Bacharelado e 6 na categoria Licenciatura. Em teoria, deveriam existir um total de 16 Centros (ou Diretórios) Acadêmicos no campus para que todos os cursos possuíssem representação acadêmica estudantil, ou, ao menos, um Diretório Central dos Estudantes, que suprisse a falta de representação de alguns cursos. Sabe-se que há cursos sem representação alguma, porém, pela falta de regulamentação clara no que diz respeito ao movimento estudantil, não existe um registro devidamente atualizado de quais cursos possuem, de fato, um Centro Acadêmico vigente.

A realidade que vemos no IFFluminense campus Campos Centro hoje é de C.A.s não oficializados e, por consequência, restritos no que tange suas atividades dentro do instituto. Além disso, a inexistência de um D.C.E. limita o planejamento e execução de atividades acadêmico-culturais promovidas pelo movimento estudantil.

A função do Centro Acadêmico (C.A.) é de representar todos os estudantes de um curso, mantendo um canal direto e permanente de contato com os estudantes. Essa representação se dá desde a presença de discentes em reuniões de colegiado até a realização de debates, palestras e discussões no que tange assuntos relacionados ao curso. Em suma, este se trata de uma entidade na qual alunos do curso trabalham em prol de seus colegas de mesmo curso, desta forma, estimulando o protagonismo juvenil. O Diretório Central dos Estudantes (D.C.E.), por sua vez, representa o corpo discente nas diretorias-gerais, na reitoria e nos governos. Este tem por função a promoção da integração dos alunos da universidade, do contato entre cursos e outras universidades e a reivindicação de necessidades dos alunos, tendo um contato direto com os C.A.s e o Conselho de Centros Acadêmicos, caso este se faça

presente na instituição. Através do D.C.E., atividades interdisciplinares entre áreas de conhecimento, de cursos ou até mesmo intercampi, poderiam ser facilitados.

Este projeto tem por foco principal o campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense por ser um dos maiores Institutos Federais da região – tendo 16 cursos superiores –, mas, após resultados favoráveis na sua aplicabilidade, o intuito é de começar o estreitamento da comunicação entre os discentes de outros campi, em prol do fortalecimento do movimento estudantil no IF Fluminense e sua participação na cultura educacional. Para isso, este projeto tem como objetivo promover a cultura da participação política através do protagonismo estudantil, a fim de construir um ambiente com experiências em que graduandos se formem integralmente como atores de transformação social.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Dentre os materiais necessários para a execução do projeto, podemos pontuar materiais de mídia já existentes no campus, materiais bibliográficos de uso coletivo e materiais da gráfica. Foi feito um levantamento de informações documentais no quesito histórico do movimento estudantil dentro do campus, com auxílio do Centro de Memória Nilo Peçanha e, também fora do campus, com auxílio de movimentos políticos da cidade. Os ministrantes convidados contribuíram não apenas com aporte teórico, mas também com relatos de experiências. Estes, aliados aos relatos dos bolsistas e participantes do curso, foram imprescindíveis para o aprofundamento e desenvolvimento do projeto.

2.2. Metodologia

O projeto utiliza primeiramente a conjunção de uma pesquisa bibliográfica-documental, pois, como argumenta Nora Krawczyk (2019)^[1], esses processos permitem a análise de documentos como regimentos dos C.A.s e do antigo D.C.E. – já existentes no IFF campus Campos Centro –, a fim de verificar se a documentação sobre essas instâncias contemplavam sua permanência, manutenção e avaliação pelos próprios membros, como também se sua existência era viabilizada com reconhecimento e recursos pela instituição em que eles foram construídos. Desta forma, pretende-se identificar possíveis motivos para a dissolução de entidades do movimento estudantil que não atuam no campus.

Além disso, aconteceram encontros com debates e formações. Os planos de encontros foram baseados em sequências didáticas (GONÇALVES; FERRAZ, 2014)^[2] combinadas com pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011)^[3], os quais os alunos-bolsistas foram inseridos no ambiente de discussão com temas pré-definidos para melhor organização e avaliação dos resultados. nos primeiros quatro encontros, trouxemos dois especialistas a cada encontro, escolhidos a partir dos temas selecionados. Foram eles: Histórico do movimento estudantil no Brasil, ministrado pela Prof. Luciana Costa e pelo Prof. Dr. Marcos Abraão; Macromovimentos no âmbito estudantil, ministrado pelas representantes da UNE Cindy Willemen e Juliana Gomes; Cidadania e Política, ministrado pelo Prof. Dr. Otávio Pierotte e pela Dra. Aline Portilho; Protagonismo juvenil, ministrado pela Prof. Dra. Angellyne Moço e

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

pelo Me. Germano Godoy. Os outros dois encontros consistiram em rodas de conversa com os participantes do curso de extensão, o primeiro mediado pela bolsista do projeto e o segundo mediado pela coordenadora.

Foi, também, elaborado um formulário para que os participantes do curso respondessem conforme o aprendizado adquirido a partir dos encontros. Por fim, a coordenadora e os bolsistas construíram um documento em formato de relatório mapeando as ações dos Centros Acadêmicos, as documentações existentes sobre esses movimentos estudantis, os almejos dos estudante atuantes nos C.A.s e proposições para melhor inclusão dos mesmos e do D.C.E. na rotina e na melhoria da formação educacional dos alunos graduandos do IFF campus Campos Centro.

No que diz respeito à divulgação do projeto, levando em consideração que o projeto propõe um estreitamento na comunicação entre alunos dentro de seus cursos e também de seus representantes, sua própria execução é uma divulgação, mas, além disso, criamos uma página no Instagram para divulgar as etapas, divulgando, também, perfis dos C.A.S vigentes.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nestes meses de projeto foram percebidos gradativamente, a partir do engajamento dos alunos ao longo dos debates programados ao longo dos encontros e, principalmente, através das respostas do formulário de finalização do curso. É possível observar que houve uma mudança na forma de enxergar o movimento estudantil, valorizando-o mais pela sua importância dentro do âmbito acadêmico. Os participantes demonstraram interesse não apenas em mostrar a seus colegas de que se trata o movimento estudantil, mas também em serem parte ativamente do movimento, ingressando em seus respectivos Centros Acadêmicos. Além disso, foi sugerido que o curso fosse oferecido especificamente para membros de C.A.s para que estes se especializem.

Tratando dos resultados a longo prazo, esperamos que o projeto estimule a criação de uma cultura de atividade política estudantil eficaz e presente no IFF campus Campos Centro, permitindo uma melhor adequação institucional para viabilidade dos C.A.s e do D.C.E., assim como um melhor regimento das próprias organizações estudantis e estimular uma melhor comunicação e organização de eventos em promoção das experiências juvenis no ambiente acadêmico.

4. Conclusões

O processo educacional que podemos compreender a educação do ser humano num processo integral de formação humanística, científica, social, cultural e política implica numa educação omnilateral que deve, por sua essência, promover uma conjuntura de ações e atores que possam juntos, em promoção coletiva, resultar uma educação de qualidade.

Para Gramsci, a educação omnilateral tem por origem a compreensão do homem como um ser participante da sociedade de maneira integral e não apenas como trabalhador, isto é, não como um mero participante dos modos de produção, fazendo com que seus atos não promovam aprimoramentos subjetivos emancipatórios, mas como um ser ativo e atuante na

sociedade, consciente de seu papel e da sua integração na conjuntura social (CIAVATTA, 2014)^[4]. Dessa maneira, a educação escolar precisa ser um meio de promoção do aprendizado do ser do homem, deve dar espaço para aprimoramento de todas as faculdades necessárias para a criação de um cidadão ativo e detentor de seus direitos. Essa ideia de educação holística apresentada dá bases para ruptura da educação bancária e de modulação da consciência humana, permitindo um processo emancipatório que aparta o jovem de um processo adaptativo às contrações do modo de produção exploratório e alienante.

É, então, que a construção de espaços de experiências de reflexão e responsabilização de ações concretas para exercício de uma cidadania para liberdade, como o movimento estudantil, se faz crucial para a estruturação da autonomia. Os movimentos estudantis são um movimento social no âmbito dos discentes que permitem a criação da consciência política nos parâmetros da educação e sua função social (CARVALHO, 2006)^[5].

Com isso, a organização política de estudantes com os Centro Acadêmicos universitários extrapola a educação bancária e estimula as experiências necessárias para a construção da pessoa autônoma. Nessa perspectiva, potencialidades cidadãos são exercidas dentro do âmbito educacional que superam pretensões de local de formação unilateral, para um âmbito de construção do ser social ativo e libertário (CARVALHO, 2006)^[5].

Podemos concluir, então, que, a partir do protagonismo juvenil e da educação omnilateral promovidos, todos os envolvidos no projeto, dentre estes, bolsistas, voluntários, ministrantes e participantes do curso de extensão, se propuseram a promover a cultura de participação política no movimento estudantil interno do IFF campus Campos Centro.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal Fluminense, que aprovou o presente projeto através do Edital Nº 232 - Reitoria, de 09 de novembro de 2022, ao IFF campus Campos Centro, que nos concedeu uma bolsa e permitiu que utilizássemos seus espaços e recursos para realizarmos nossas atividades e, aos ministrantes convidados, que prontamente aceitaram participar e foram de extrema importância para o projeto.

Referências

- [1] KRAWCZYK, N. A política educacional e seus desafios na pesquisa: o caso do Brasil. Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa, v.4, p. 1-9, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>>. Acesso em: 06/11/2020.
- [2] GONÇALVES, A.V.; FERRAZ, M.R.R. Sequência didática: ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica e de desenvolvimento dos saberes discentes. In: BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.
- [3] THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [4] CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: Por que lutamos? Belo Horizonte: Educação e Trabalho. Vol 23, n. 1, 2014, p. 187-205.
- [5] CARVALHO, V.F. A prática educativa do movimento estudantil universitário no contexto do neoliberalismo: o curso de ciências sociais da UFRJ. Dissertação (Mestrado em Educação) – Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006